

2º Voto do Buda da Medicina

Transcrição do áudio #03 Prática do Buda da Medicina
Ensinamentos por Lama Padma Samten no dia 15/04/2020

Não é muito fácil explicar esses conteúdos. De uma forma muito curta, é importante dizer que todos os votos quando feitos já estão realizados, mais ou menos isso. Quando o Buda faz esse voto, ele reconhece ao mesmo tempo que esse aspecto é algo inerente à natureza de todos os seres e portanto já está realizado. Quando usamos a expressão "natureza de todos os seres", isso não está completamente correto, porque há uma inseparabilidade entre todos os seres enquanto sua natureza última. Assim, eu não diria isso num sentido comum, de inter-relação como no caso da biosfera, dos seres todos aparentemente interrelacionados mas co existências individuais.

No caso do primeiro voto, olhamos o aspecto primordial. Não é que cada um disponha de um aspecto primordial, mas todos os seres são inseparáveis do aspecto primordial. Se eu disser que é do mesmo aspecto primordial, isso não fica totalmente correto, porque eu estaria apontando para um aspecto primordial enquanto uma existência dual. Todos os seres são manifestação direta e indivisível do aspecto primordial, então nós estamos operando dentro de uma visão onde todos os seres, já são uma expressão dessa Natureza Primordial. Então nesse sentido, a realização maior deles, é que sua manifestação e operação se dê dentro da mandala onde há a clareza completa de sua indivisibilidade com a Natureza Primordial. Ainda assim, sua inseparabilidade com relação a Natureza Búdica já está concedida, já é real, já está resolvida.

Então porque o Buda pede isso? Quando ele pede isso, quando ele faz esse voto de que no futuro todos os seres manifestem isso, ele aspira que a mente comum, que surge como a mente individual dos seres, desperte para a lucidez ampla que ultrapasse a própria lucidez comum dessa mente. Na medida em que as realidades que brotam das identidades que correspondem aos três animais (os três venenos do centro da roda da vida), as bolhas, se dissolvem no sentido de que elas se veem como expressão do aspecto luminoso último, nesse momento, a mente dos seres que surge dentro de uma aparente individualidade, essa mente se vê como uma manifestação indivisível, ampla, que está incessante além do tempo, além dos três tempos. É um aspecto curioso que, ainda que os seres não tenham a realização e busquem a realização, na verdade, no aspecto último, já são uma expressão natural deles mesmos enquanto natureza última. Então isso seria o primeiro do doze votos do Buda da Medicina.

O segundo dos votos diz respeito a bodicita. Bodicita é a manifestação de Nirmanakaya. Na medida em que os seres compreendem de algum modo o aspecto primordial inerente em todos, então, nesse momento, eles podem manifestar o Nirmanakaya, o corpo iluminado de manifestação, que, para o olhar comum, surge com uma aparência usual mortal. Como eles purificaram sua experiência por meio da consciência da natureza primordial, nesse momento, ao olharem a multiplicidade das experiências dos outros seres, eles vêem a limitação da mente dos seres e não brotam os pensamentos comuns que surgem a partir dos seis reinos, das emoções perturbadoras, das ações perturbadoras. Em lugar disso brota o interesse verdadeiro em produzir benefício para esses seres, é o surgimento de bodicita, assim se dá o nascimento no lótus.

Então o segundo dos votos é:

Que todos despertem e se dediquem a ações benígnas em todas as direções.

Ou seja que dentro deles, desperte bodicita.

Esses primeiros dois votos podem ser reconhecidos como manifestação natural da prática das quatro nobres verdades. Temos a compreensão da dor em todos os seres, das frustrações inevitáveis e das causas disso. Quando olhamos as causas, reconhecemos que essas são construídas artificialmente e que há uma base livre que nos permite construir as causas do sofrimento de um jeito, de outro e de outro -- infinitas possibilidades -- entendemos isso. Entendemos que as transmigrações infundáveis decorrem disso. Quando entendemos, vemos que as causas disso são construídas e também que podemos alternativamente operar de uma forma livre, além dessas limitações. Disso surge a terceira nobre verdade, a liberação do sofrimento. Vemos a verdade do sofrimento, a verdade das causas do sofrimento e agora a verdade da liberação do sofrimento e de suas causas.

Por que a terceira nobre verdade é natural? Ela é natural por que os seres, essencialmente, tem a natureza livre e, na medida em que a lucide enquanto isso ocorre, a possibilidade de bodicita surge. Surge a mente que entende lucidamente todos os seres como imersos nessa situação, eles contemplam e veem com essa mente, e brota o impulso natural da energia de trazer benefícios aos seres. O segundo dos votos do Buda da Medicina trata disso.

Os votos podem ser analisados inicialmente, como uma aspiração do Buda, o caminho do trilhando o *estágio de desenvolvimento*: temos uma meta espiritual simbolizada por um buda -- aqui no caso o Buda da Medicina -- temos um ideal, e nos deslocamos em direção a ele. No entanto, esse mesmo conjunto de votos, pode ser entendido desde o caminho enquanto o *estágio de completitude* -- em lugar de aspirarmos chegar à algo, já usamos a mente búdica correspondente, reconhecendo as realidades desde a visão do próprio ensinamento do Buda.

Aqui estamos descrevendo a prática desde a perspectiva do estágio de completitude. No primeiro voto já entendemos a natureza primordial como a realidade, no segundo voto, nós já temos bodicita naturalmente presente em nós, já temos o interesse pelos seres.

E como nós vemos se nós podemos praticar o caminho do desenvolvimento ou o caminho da completitude? Enquanto olhamos bodicita como uma inspiração para que no futuro possamos entender isso e praticar, esse é o estágio do desenvolvimento; quando nós, nesse lugar, olhamos os seres usando o modo natural da compreensão do sofrimento deles, da vacuidade desse sofrimento, da origem vazia desse sofrimento, da natureza Luminosa que constrói as relações de sofrimento e as transmigração incessantes, e o fato de que essa natureza luminosa não entra em sofrimento que ela não é o personagem, que ela não está na roda da vida, quando entendemos isso, entendemos a liberação do sofrimento. Entendendo essa liberação do sofrimento, o ponto seguinte é quando olhamos os seres além da roda da vida, não olhamos se gostamos ou não gostamos, mas olhamos através do estágio de completitude, ou seja, efetivamente manifestamos uma compaixão direta. Quando fazemos isso, é prática de guru ioga na relação com o Buda da Medicina. Utilizamos a própria mente do Buda da Medicina na forma como ele olha todos os seres.

Essa é a nossa prática, podemos praticar isso na perspectiva do estágio de desenvolvimento como uma inspiração e podemos praticar isso desde a condição onde usamos a própria mente do Buda da Medicina para olhar todos os seres, essa é uma posição superior. Quando entendemos que a mente do Buda da Medicina é inseparável da mente do Buda Primordial, Samantabhadra, esse é o momento em que a aparência do Buda da Medicina se dissolve no espaço, é o final da prática. Aí fazemos um pouco de silêncio, usufruindo da amplitude do espaço inseparável da condição do

Buda Primordial. Experimentamos esse espaço vivo, luminoso, claro -- a própria mente ilimitada de todos os budas. Tudo que não for esse espaço vivo, luminoso, claro, tem início, meio e fim. Em qualquer dos seis bardos, está sempre presente o espaço luminoso, claro, além do tempo, é o nosso refúgio, nosso refúgio maior. É o único refúgio final e verdadeiro. A união dessa consciência com o reconhecimento do sofrimento dos seres dá origem a Bodicita, o despertar dos seres, que é a segunda aspiração do Buda da Medicina.